

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO
(ORGANIZADOR)

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alessandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 3 / Organizador Alessandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-538-9

DOI 10.22533/at.ed.389202810

1. Sociologia. 2. Desenvolvimento Humano. I. Ribeiro, Alessandro Teixeira (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar e sociedade, o indivíduo, a intersubjetividade e as relações sociais são preocupações constantes nos artigos e capítulos que integram a obra “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3”. O livro reúne uma série de contribuições da pesquisa social que buscam dar os contornos sobre a vida em sociedade, sobre as identidades e comunidades sociais.

A variedade de olhares que surgem nos capítulos dá conta de uma abordagem ampla sobre diversos temas atuais e urgentes. Sobretudo de questões relacionadas aos processos identitários, à etnicidade, dentre outros. Aqui, destacam-se os trabalhos que abordam as redes de interdependências estabelecidas a partir dos jogos indígenas, a tradição e a sobrevivência de comunidades pesqueiras portuguesas, entre comunidades geracionais, grupos de trabalho e identidades profissionais.

As vulnerabilidades social e laboral também são evidenciadas e debatidas à luz das correntes sociológicas nos trabalhos aqui destacados. Dentre eles podemos ressaltar pesquisas sobre políticas públicas para dependentes de novas drogas psicoativas, a precarização do trabalho e as condições sanitárias no mercado sexual durante a pandemia, as redes de apoio e grupos de identidade vinculados às pessoas em situação de rua, e as condições de representatividades da comunidade carcerária.

O rigor metodológico e as contribuições de múltiplas observações do campo social faz da coleção “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GEORG SIMMEL E A EDUCAÇÃO COMO TRAGÉDIA

Elson dos Santos Gomes Junior
Rafael Ferreira Pureza de Oliveira
Marcos Felipe Medeiros de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3892028101

CAPÍTULO 2..... 12

ENTRE TRADIÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DO TRABALHO DO MAR: DILEMAS GERACIONAIS DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS PORTUGUESAS

Licínio Manuel Vicente Tomás

DOI 10.22533/at.ed.3892028102

CAPÍTULO 3..... 28

EDUCAÇÃO INFORMAL E EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA: INVESTIGAÇÃO SOBRE SENIORES RESIDENTES EM VIANA DO CASTELO

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

DOI 10.22533/at.ed.3892028103

CAPÍTULO 4..... 41

UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MERCADOS DAS NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (NSP)

Susana Henriques
Maria das Dores Guerreiro
Joana Paula Silva

DOI 10.22533/at.ed.3892028104

CAPÍTULO 5..... 55

SABERES TRADICIONAIS: UMA PESQUISA PARTICIPANTE REALIZADA COM O MOVIMENTO DAS APRENDIZES DA SABEDORIA

Ana Paula Huçalo
Analine Badotti Batista
Cristina Ide Fujinaga
Fernando Stora
Francieli Aparecida Zakseski
Marina Joice Keil
Willidiane Tessari

DOI 10.22533/at.ed.3892028105

CAPÍTULO 6..... 68

REGULAÇÃO E DESREGULAÇÃO DO TRABALHO: TRABALHO SEXUAL, PANDEMIA, CRISE, EXCLUSÃO E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

Roseli Bregantin Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.3892028106

CAPÍTULO 7	83
O LUGAR DE SUJEITO E O INDIVÍDUO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	
Amanda Marques de Carvalho Gondim	
José Luís Simões	
Izabel Adriana Gomes de Sena Simões	
DOI 10.22533/at.ed.3892028107	
CAPÍTULO 8	90
JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS: REDES DE INTERDEPENDÊNCIAS	
Deoclecio Rocco Gruppi	
DOI 10.22533/at.ed.3892028108	
CAPÍTULO 9	108
ENTRE SOCIABILIDADES E DESIGUALDADES: AS REDES DE APOIO NAS RUAS	
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3892028109	
CAPÍTULO 10	121
DINÂMICAS DE AÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS PORTUGUESES - TENDÊNCIAS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS	
Paula Soares	
DOI 10.22533/at.ed.38920281010	
CAPÍTULO 11	135
DINÂMICAS DA FAMÍLIA EMPRESÁRIA, REFLEXIVIDADE E A SUCESSÃO: A FERRAMENTA DO PROTOCOLO FAMILIAR	
Ana Paula Marques	
António Nogueira da Costa	
Paula Freire	
DOI 10.22533/at.ed.38920281011	
CAPÍTULO 12	151
COMUNIDADE DE MOTOCICLISTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE UM MOTO CLUBE DO PARANÁ	
Karine Aparecida de Lima	
Bárbara Mendes Paz Chao	
Danielle Soraya da Silva Figueiredo	
Fabio Antonio Matucheski Zarpelon	
Iara Rodrigues Vieira	
Cristiana Magni	
Reinaldo Knorek	
DOI 10.22533/at.ed.38920281012	
CAPÍTULO 13	160
AUTONOMIA PROFISSIONAL DAS NOVAS PROFISSÕES DA SAÚDE EM	

PORTUGAL - OS TÉCNICOS SUPERIORES DE RADIOLOGIA

António Fernando Caldeira Lagem Abrantes

Rui Pedro Pereira de Almeida

Luís Pedro Vieira Ribeiro

Bianca Vicente

Kevin Barros Azevedo

Carlos Alberto da Silva

Dulce Miranda

DOI 10.22533/at.ed.38920281013

CAPÍTULO 14..... 172

ATUAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA NO INTRAMUROS DO PRP-RS

Jiulia Estela Heling

DOI 10.22533/at.ed.38920281014

CAPÍTULO 15..... 180

APROXIMAÇÕES SOBRE OS CONCEITOS DE PODER E AUTORIDADE NA SOCIOLOGIA DA AÇÃO EM WEBER

Alexsandro Teixeira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.38920281015

CAPÍTULO 16..... 193

A PROSTITUIÇÃO SOB ESCRUTÍNIO: QUANDO OS PROJETOS ANTIPROSTITUIÇÃO DO FEMINISMO ABOLICIONISTA E DE RELIGIOSOS CRISTÃOS CONVERGEM NO BRASIL

Tiago Luís Coelho Vaz Silva

DOI 10.22533/at.ed.38920281016

CAPÍTULO 17..... 206

A COMPLEXIFICAÇÃO DO PROCESSO CIVILIZADOR NOS DISCURSOS DA MÍDIA ESPORTIVA NO MIXED MARTIAL ARTS - MMA FEMININO

Luara Faria dos Santos

Ana Carla Dias Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.38920281017

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

O LUGAR DE SUJEITO E O INDIVÍDUO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Data de aceite: 26/10/2020

Data de submissão: 01/08/2020

Amanda Marques de Carvalho Gondim

Secretaria de Educação e Esportes de
Pernambuco
Recife – Pernambuco
<http://orcid.org/0000-0001-9248-9859>

José Luís Simões

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – Pernambuco
<http://orcid.org/0000-0003-4915-2323>

Izabel Adriana Gomes de Sena Simões

Secretaria de Educação e Esportes de
Pernambuco
Recife – Pernambuco
<http://orcid.org/0000-0002-5272-708X>

RESUMO: Este ensaio promove a aproximação entre as seguintes categorias: lugar de sujeito e indivíduo. A primeira foi desenvolvida por Foucault e a segunda, por Norbert Elias. O principal objetivo é perceber a possibilidade de trazer o pensamento de ambos para entender uma dada perspectiva teórica e metodológica de pesquisa no campo das ciências humanas. Para tanto, o pensamento de Foucault sobre o lugar de sujeito e o indivíduo, presente na obra de Elias, conciliam ideias ao tratar sujeitos individuais na condição de seres relacionais, influenciadores e influenciados pelas figurações nas quais estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Michel Foucault. Norbert

Elias. Lugar de sujeito e indivíduo.

THE PLACE OF SUBJECT AND THE INDIVIDUAL: FIRST APPROXIMATIONS

ABSTRACT: This essay promotes the approximation between categories: place of subject and individual; the first was developed by Foucault and the second, for Norbert Elias. The main objective is understanding the possibility to brought both thought to make a theoretical and methodologic perspective in Human Science field. However, Foucault thought about place of subject and Elias purpose to individual being possible to reconcile considering people as relational beings, influencing the figurations in which they are inserted.

KEYWORDS: Michel Foucault. Norbert Elias. Place of subject and individual.

1 | INTRODUÇÃO

Em uma busca rápida no Google Acadêmico é possível identificar ensaios cujo objetivo é aproximar ideias teóricas desenvolvidas por Foucault e Elias (DOLAN, 2010; HUGHES, 2010; SMITH, 1999; SPIERENBURG, 2004; VEIGA, 2002). Afirma-se, portanto, um esforço acadêmico em realizar esse exercício há algum tempo e analisando diversos materiais produzidos por ambos. Aqui iremos realizar mais uma dessas inflexões no sentido de contribuir e engrossar o grupo de pesquisadores e pesquisadoras que buscamos encontrar nas perspectivas teóricas dos dois

autores sentido para nossas investigações empíricas. Apesar disso, a análise será puramente teórica, com base em dois textos produzidos por Foucault (2015) e Elias (2001), sendo um texto de cada. Trata-se dos títulos: **O pensamento do exterior** e **A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte**. O primeiro foi escrito por Foucault no ano de 1966 e o segundo, por Elias, em 1969; encontra-se uma temporalidade que não se limita, há o aspecto de ambos estarem na Europa onde, nesse período, vários questionamentos filosóficos e sociológicos começam a se aproximar cada vez mais.

Foucault, filósofo de formação, publica esse texto em uma coleção cujo volume tem por título **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Embora no artigo tenha utilizado para análise objetos empíricos da modernidade um tempo posterior à sociedade de corte analisado por Elias em sua obra, suas categorias encontram-se definidas no campo da linguagem e do simulacro. Foucault (2015) afirma que escrever é um ato de comunicar aquilo de que não se sabe. Portanto, procurar colocar no papel algo sobre o qual não se tem domínio é uma experimentação eminentemente foucaultiana.

O livro de Elias (2001) tem seu prefácio escrito por Roger Chartier chamando atenção ao conceito de “liberdade” do indivíduo nas tomadas de decisão e nas ações. A escrita aponta para a observação de que em uma realidade social cujos poderes aparentam ser absolutos, ainda assim há regulações visíveis e invisíveis nas relações estabelecidas entre os membros da corte.

Elias (2001) realiza em sua obra questionamentos passíveis de serem experimentados. A percepção relacional na constituição das configurações sociais suscita perguntas cujas repostas carecem de análises em mais de um campo de observação. O escolhido por Elias (2001) foi a corte, mas ainda nela realiza experimentações que levantam várias outras possibilidades de composição de análise. Perceber a presença da linguagem e do simulacro nesse jogo de interdependências será o caminho tomado por este ensaio para efetuar as aproximações teóricas e metodológicas desses intelectuais que contribuiram não apenas em suas áreas de atuação, mas numa ampliação visual acerca do pensamento histórico da humanidade.

2 | ASPECTOS FOUCAULTIANOS

Foucault (2015) inicia seu texto com duas afirmações aparentemente antagônicas: “eu falo” e “eu minto”. Quando o sujeito afirma que fala, ao mesmo tempo está a fazer algo indiscutível. Ao dizer, “eu minto”, suscita a possibilidade de falar algo cuja verdade pode ser questionada. Inegavelmente, o sujeito que fala não tem como negar a sua ação; a exterioridade está posta e sua refutação não

existe. Contrariamente, há a outra assertiva, levantando uma série de situações anteriormente impossíveis.

O sujeito que mente está a falar e vice-versa. Mas, como perceber isso? De que maneira é possível identificar a mentira no sujeito que fala? A exteriorização do pensamento no sujeito que fala é mensurável em sua veracidade? Durante muito tempo a fala, e o sujeito dela, não era alvo de indagações. Foucault (2015) traz que Nietzsche relaciona a metafísica do Ocidente à gramática e àqueles que detêm o direito de fala. Antes, na época de Kant e Hegel, o que se via era o imperativo de uma “interiorização da lei da história e do mundo” (FOUCAULT, 2015, p. 226). Portanto, o lugar de sujeito e sua fala não tinham espaço para diligências; ao ser apresentado um indivíduo com poder considerado supremo, isso poderia ser reduzido a algo próximo de nada. Nesse sentido, a dialética do “eu falo”, “eu minto”, não aparecerá na própria reflexão do sujeito.

O fictício não está nunca nas coisas nem nos homens, mas na impossível verossimilhança do que está entre eles: encontros, proximidade do mais longínquo, absoluta dissimulação lá onde nós estamos. A ficção consiste, portanto, não em mostrar o invisível, mas em mostrar o quanto é invisível a invisibilidade do visível (FOUCAULT, 2015, p. 229).

Promovendo uma aproximação com o objeto empírico investigado por Elias (2001), a corte francesa exibía aspectos de uma ficção. O poder absoluto do rei chegava até onde ele conseguia exercer o jogo, principalmente pelo uso de elementos ficcionais. Até onde ia o invisível na invisibilidade do visível de uma sociedade de corte?

A partir do momento, efetivamente, em que o discurso para de seguir a tendência de um pensamento que se interioriza e, dirigindo-se ao próprio ser da linguagem, devolve o pensamento para o exterior, ele é também e de uma só vez: narrativa meticulosa de experiências, de encontros, de signos improváveis – linguagem sobre o exterior de qualquer linguagem, falas na vertente invisível das palavras; e atenção para o que da linguagem já existe, já foi dito, impresso, manifesto – escuta não tanto do que se pronunciou nele, mas no vazio que circula entre suas palavras, do murmúrio que não cessa de desfazê-lo, discurso sobre o não discurso de qualquer linguagem, ficção do espaço invisível em que ele aparece (FOUCAULT, 2015, p. 230).

Estabelece-se neste ensaio as palavras que Foucault utilizou para designar a escrita ficcional com o sentido de aproximar da sociedade de corte em seu aspecto teórico. No momento em que Foucault (2015, p. 231) cita Sade, Blanchot, Nietzsche, Artaud e Bataille como exemplos para a realização da “pura e mais desnudada experiência do exterior”, Elias (2001) demonstra como isso pode ser perceptível na sociedade de corte. A experiência do exterior na corte foi dada principalmente

nas relações estabelecidas, antes de qualquer outra, pelo rei e demais indivíduos presentes na corte.

Foucault (2015) trouxe, em sua definição de atração e negligência, textos que descrevem acontecimentos reais, mas, ao mesmo tempo, refletindo acerca do real. Ao afirmar, por exemplo, que a dissimulação está em todos os lugares e cita uma obra de ficção para fazê-lo, não descarta a assertiva dessa situação encontra-se na realidade. É desse modo que ele coloca a presença da lei e da transgressão como manifestações de dissimulação. A lei é uma demonstração clara do pensamento do exterior; bem como a transgressão, o seu aparecimento; “a lei é essa sombra em direção à qual necessariamente se adianta cada gesto na medida em que ela é a própria sombra do gesto que prossegue” (FOUCAULT, 2015, p. 235).

O “falar”, “mentir”, a “lei” e a “transgressão” são, portanto, resultados visíveis e verificáveis do pensamento do exterior. O primeiro e o terceiro indiscutivelmente necessários para a apresentação do segundo e do último. Serão esses resultados, todos possuindo o sentido de linguagem para Foucault, ao mesmo tempo que demonstram sua exterioridade e dissimulação, que se aproximam do que verificou Elias (2001).

3 | ASPECTOS ELIASIANOS

A sociedade de corte, objeto empírico apresentado por Elias (2001) em sua investigação, demonstra uma série de nuances e mecanismos elaborados pelos indivíduos da corte com vistas à sua distinção do conjunto da sociedade francesa. Elaborar uma etiqueta, para o rei, significava não apenas estabelecer distância, mas também dominação. “Quanto mais um soberano se mantém distante, maior é o respeito que o povo lhe confere” (ELIAS, 2001, p. 133).

Alguns aspectos merecem ser considerados, também observados por Elias (2001): o campo de atuação do rei e as relações estabelecidas como meio de dominação. Disso não estão isentas as interdependências na corte e domínio por meio da fala, a partir situação privilegiada do rei frente aos demais indivíduos da corte. O poder da fala e, por conseguinte, de mentir, encontrava no rei a personificação para o exercício da manutenção do seu *status quo*.

Elias (2001, p. 136) aponta que, ao contrário do sentido weberiano de “líder carismático”, o rei Luís XIV não estava exercendo sua dominação em tempos de crise. Se assim o fosse, o nível de previsibilidade seria menor; no entanto, as forças estariam voltadas em uma única direção. Ou seja, na corte governada por Luís XIV o que havia era a ausência de unidade de interesses. A habilidade do soberano para se manter rei requeria cuidados maiores de administração. O governante absolutista deveria guiar o grupo central, a corte, no interesse de formar uma elite e colocando-

se acima dessa elite pelo uso das rivalidades internas.

Aquilo a que nos referimos como “grandes homens” diz respeito, em poucas palavras, a indivíduos que, sendo bem-sucedidos na resolução de determinados problemas que a situação social de sua época impunha, tiveram uma notoriedade extraordinariamente ampla, seja num período curto com maior intensidade, seja num período mais longo de suas vidas, seja durante a vida toda, ou só depois da morte (ELIAS, 2001, p. 140, grifos do autor).

A corte e o rei investigados por Elias não reproduziram nada de excepcional para a história da França. Seu principal feito esteve em manter a sociedade francesa sob autoridade de um governo central, personificado em Luís XIV; isso só foi possível, segundo Elias (2001, p. 141), pelo fato de a marca característica dele ter sido “uma calma e regular mediocridade”. O controle conseguido pelo rei sobre sua corte pautava-se na elevação de uma elite sobre todos.

A manutenção da autoridade de Luís XIV residia, pois, na manutenção das tensões entre os membros da corte. Assim, o seu falar ou calar influenciaria diretamente nas relações entre os diversos grupos que compunham a sociedade cortesã em Versailles. “Guiar as pessoas aparece como uma função central de dominação tanto no caso da dominação carismática ou conquistadora quanto no da dominação defensiva e conservadora de Luís XIV” (ELIAS, 2001, p. 142).

Portanto, o rei era senhor e súdito da sociedade de corte. O que o colocava acima dos demais era a representação simbólica do seu poder, o simulacro. Falar, calar, mentir, as leis e suas transgressões estavam personificadas em Luís XIV. Ao mesmo tempo, ele próprio estaria preso ao seu falar, calar, mentir, a suas leis e transgressões. Toda concentração em uma só pessoa, por tanto tempo – Luís XIV governou a França por 72 anos – demandaria dele um esforço institucional incomensurável. Ainda assim, o período exercido por ele foi marcado por estabilidade política interna, marcada principalmente pelo controle na balança de poder, capitaneada pelo próprio monarca.

É por meio da relação e do controle que se exerceu o poder na corte, definido por Elias (2001) como uma figuração de indivíduos. Na corte, assim como na literatura, “os indivíduos realmente mudam, mas a relação entre eles não” (ELIAS, 2001, p. 156); o lugar de sujeito, bem como a autoridade do indivíduo, encontra-se naquele que fala e pelo qual se é falado. A liberdade do rei possui limites impostos por ele mesmo ao falar e legislar, “nada é mais significativo para o problema da interdependência humana do que o fato de que toda ação de um soberano [...] ao mesmo tempo torna o soberano dependente dos [seus] súditos” (ELIAS, 2001, p. 157-158). O poder absoluto do monarca aqui encontra-se demarcado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores apresentados encontraram na transitoriedade de certezas como “eu minto” ou “poder absoluto” uma maneira para explicar suas ideias acerca do falar como resultado do pensar, e da liberdade como resultado da efetiva distribuição de poder. Foucault (2015) tratou suas ideias por meio do uso de autores ficcionais e da literatura como mecanismo para desnudar a própria literatura. Elias (2001) investigou a sociedade de corte e suas relações, principalmente ao redor do soberano, para apresentar uma possibilidade não apenas de manutenção de poder, mas das interdependências necessária a ela.

Objetivamente, esse ensaio procurou apresentar aproximações sobre o modo de entender a sociedade não como algo dado e pronto, mas, principalmente, como algo que merece o olhar de vários ângulos para uma melhor compreensão dos mecanismos sociais. Nenhum dos dois pensadores procurou promover ideias acerca de estruturas imutáveis e indelévels. Essa pode ser exatamente uma primeira aproximação.

Quando passamos a focar, em nossa observação, em vez de dois conceitos absolutos diametralmente opostos entre si, como liberdade e determinismo, os problemas de grau e equilíbrio, constatamos então que o problema da liberdade e o problema da efetiva distribuição do poder entre os homens estão em conexão bem mais estreita do que pode parecer (ELIAS, 2001, p. 159).

Sobre isso, pode-se dizer o mesmo do pensamento “eu falo”, “eu minto”, de Foucault (2015). O rei, bem como o autor, procura na dissimulação apresentar o seu pensamento do exterior. É pela experiência do exterior, no caso da corte, que as relações de poder são apresentadas e aparecem. O soberano, como indivíduo de maior poder na corte, utiliza a fala visando sua manutenção no jogo. Não apenas a fala, mas o calar, a lei e a dissimulação.

Esses mecanismos, apresentados por Foucault (2015), podem encontrar realidade nas ações de Luís XIV, apresentadas por Elias (2001). O rei era o soberano; criava, aproximava ou menosprezava membros da corte francesa com a intenção de dissimular um poder absoluto. Sua fala e seu silêncio eram amplamente observados e cada um desses gestos direcionados a um cortesão possuía grande valor simbólico por explicitar tensões.

Vê-se aí, também, uma segunda aproximação entre os teóricos. A lei e quem a elabora são instâncias de uma mesma experiência. Assim como a presença da lei é a sua própria dissimulação e a transgressão dela faz emergir a lei, o soberano, autor da lei, é a personificação e a possibilidade de sua transgressão. O rei Luís XIV e sua corte, objetos de investigação de Norbert Elias na obra **A sociedade de corte**, demonstram como houve a manutenção dessa figuração social, mesmo após

a morte do “Rei Sol”.

A palavra é para Foucault (2015) um objeto de importante questionamento; ele promove sua emergência para questionar o sentido absoluto de poder a ela dado por muito tempo, inclusive nos meios acadêmicos. Não se questionava a fala por vir de quem vinha; não se questionava a palavra porque “ela tinha o poder de fazer aparecer o corpo visível e eterno da verdade” (FOUCAULT, 2015, p. 245). Ao perceber a possibilidade de sua dissimulação, principalmente pela presença do “eu minto”, Foucault (2015) posiciona a palavra, a fala e a lei em um campo de investigação e transitoriedade.

Elias (2001), por sua vez, questiona a afirmação do absolutismo do rei. Fá-lo investigando a rede de interdependências existentes na corte e a necessidade de certificar e manter uma elite da qual estaria acima e, ao mesmo tempo, dependente dela para corroborar seu poder. Apresentar o “Rei Sol” como alguém dependente é questionar verdades ditas e suscitar caminhos metodológicos possíveis.

Por fim, Foucault (2001) e Elias (2015) ampliaram horizontes metodológicos ao demonstrar objetos empíricos a partir de compreensões teóricas distintas. Apesar disso, os textos analisados nesse ensaio levam à conclusão de que, trazendo à tona situações concretas, pode-se desencadear o pensamento da dissimulação como ferramenta de poder e sua manutenção. Suas contribuições vão no sentido de embasar estudos sobre instituições e relações sociais viáveis para investigação, levando em consideração não apenas os sujeitos e suas relações, mas também os ditos e não ditos presentes nelas.

REFERÊNCIAS

DOLAN, Paddy. Space, Time and the Constitution of Subjectivity: Comparing Elias and Foucault. **Foucault Studies**, n. 8, p. 8-27, fev. 2010. DOI: 10.22439/fs.v0i8.2938. Disponível em: < <https://arrow.tudublin.ie/cgi/viewcontent.cgi?article=1002&context=clsart>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FOUCAULT, Michel. O pensamento do exterior. In: MOTTA, Manoel Barros da. (Org.). **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Coleção Ditos e Escritos III. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. p. 223-246.

HUGHES, Jason. Emotional Intelligence: Elias, Foucault, and the Reflexive Emotional Self. **Foucault Studies**, n. 8, p. 28-52, fev. 2010. Disponível em: < <https://rauli.cbs.dk/index.php/foucault-studies/article/view/2942/3013>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SMITH, D. The Civilizing Process and the History of Sexuality: Comparing Norbert Elias and Michel Foucault. **Theory and Society**, vol. 28, issue 1, p. 79-100, fev. 1999. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1023%2FA%3A1006938626238#citeas>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia profissional 124, 125, 133, 160, 161, 164, 169, 170

C

Clima organizacional 160, 161, 163, 171

Comunidades 12, 14, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 91, 94, 99, 103, 104, 105, 136, 151, 152, 153

Configurações 84, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Convergência ideológica 193, 198, 199

Covid-19 68, 69, 72, 74, 82

Criminalização da prostituição 193, 195, 200, 203

D

Defensoria Pública 172, 173, 174, 176, 177, 179

Desafios ambientais 12

Desregulação 68, 72

E

Educação 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 65, 66, 83, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 134, 158, 162, 203, 215, 216, 217

Educação informal 28, 29

Envelhecimento 12, 18, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40

Envelhecimento profissional 12

Estado 3, 4, 33, 59, 65, 68, 72, 74, 76, 79, 80, 91, 94, 108, 109, 111, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 152, 153, 163, 172, 173, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 217

F

Família empresária 135, 137, 138, 143, 145, 146, 148, 149, 150

Feminismo abolicionista 193, 195, 199, 202

Fisioterapia 121, 122, 123, 124, 127, 130, 131, 132

G

Georg Simmel 1, 2, 3

I

Identidade 12, 15, 27, 31, 38, 50, 65, 90, 106, 107, 119, 128, 130, 132, 151, 152, 154, 156, 159

Interculturalidade 28, 30

J

Jogos escolares 90, 91, 92, 96, 97, 99, 100, 105, 106

Jogos indígenas 90, 106

L

Lugar de sujeito e indivíduo 83

M

Marx 4, 10, 181, 182, 185, 186, 187, 192

Mercados 12, 41, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 135, 137, 141

Michel Foucault 83, 89

Migração 28, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 71

MMA 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 20, 25, 65, 84, 207

Moto clubes 151, 152, 155, 157, 159

Mulher 69, 73, 80, 81, 114, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

N

Norbert Elias 83, 88, 89, 92, 173, 207

Novas substâncias psicoativas 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

P

Peruzzo 57, 62, 67, 153, 159

Poder 25, 30, 35, 57, 62, 63, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 103, 104, 109, 111, 114, 118, 119, 124, 126, 128, 129, 130, 133, 135, 138, 145, 160, 162, 164, 169, 170, 171, 175, 178, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 202, 205, 206, 209, 210, 213, 215, 217

Políticas públicas 41, 43, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 66, 72, 74, 119, 120, 149, 163

Posições desiguais 108, 119

Processos civilizadores 172, 206, 215

Prostituição 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Protocolo familiar 135, 137, 139, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 150

Q

Questão penitenciária 172, 174, 179

R

Redes de apoio 108, 109, 113, 114, 116, 119

Reflexividade 135, 149

Regulação 68, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 146, 163, 171, 193, 203, 209

S

Saber popular 55, 64

Saúde 29, 32, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 75, 96, 98, 103, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

Situação de rua 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Sociologia da ação 180, 184, 191

Sustentabilidade 12, 17, 18, 25, 26, 27

T

Técnicos superiores de radiologia 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171

Trabalho na pesca 12

Trabalho sexual 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204

W

Weber 4, 11, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 